

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

(Proprietaria—Empreza A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA
 Assignatura em Ovar, semestre..... 600 réis
 Com estampilha..... 800
 Fora do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
 Redacção e administração—Pharmacia Silveira—OVAR

DIRECTOR
AUGUSTO DE SOUZA CAMPOS
 Compositão e Imprensa
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
 Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
 Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 22 de Janeiro de 1910

Os chefes e os programmas

Estão os programmas em descredito desde que os chefes progressistas rasgaram o seu proclamado aos quatro ventos—nos ministerios empenharam-se em contradizel-o com monopolios, syndicatos, grandes emprestimos, com a ruina das finanças, sempre por elles aggravada; atacando a liberdade na imprensa, na urna, e nos comicios; vendendo e emitindo titulos sem auctorisação das camaras; com dissoluções e dictaduras; principalmente com escandalosos contractos, que ainda não esqueceram.

Como é divertido vel-os invocar as tradições do partido, que usa o nome de progressista, mas que realmente se annullou!

Não é verdade, que se lhes deva qualquer progresso, nem moral, nem material, como se lê no manifesto anterior a essa agitação, que andaram provocando no paiz de companhia com os republicanos, o que é mais um traço da sua caricatura como estadistas.

Nas obras de vulto, nas medidas valiosas, nas reformas uteis, só vemos a firma dos regeneradores.

Censuram-se, mas consideram-se habeis as manobras politicas do seu primeiro dirigente—estão bem longe d'essa presumida habilidade.

O favor real, mal entendido, e mal empregado, tudo explica:

O paço conta com o seu favorito, e o favorito lisongeia as intenções, os desejos, ou as tendencias de quem escolhe os ministros—em vez de as animar devia antes fazer vêr que não são convenientes á causa da monarchia.—Assim vingam as suas intrigas, hoje a descoberto.

Chegou já a indignar os seus partidarios—um deputado, o snr. Padre Brandão, n'uma assembleia magna em Lisboa, propôz em face do snr. José Luciano, que lhe fosse retirada a chefia, e substituida por uma commissão—a proposta não se approvou, mas votou-se a um jornal—«O Dez

de Março»—reclamou tambem outro chete, depois de uma violenta censura a esse homem, que envergonha o Estado e a Corôa.

Comtudo, os que para si não queriam o papel, que o chefe desempenha sem escrupulo, aproveitam-se dos resultados, que vae obtendo, sujeitam-se aos seus orgulhos, e elle gaba-se de uma situação deveras miseravel.

Para agradar a altos personagens, que julgam vêr no clericalismo uma segurança, em vez de os desilludir, torna-se connivente n'esse erro, que não tardarão a reconhecer perigoso—a monarchia liberal, não deve ter receio da liberdade—é n'ella que tem a sua base—ferindo-a, e alliando-se com os reaccionarios, deixa de ser popular, separa-se moralmente da nação, e um dia quando precise recorrer ao seu apoio, a encontrará indifferente.

Eil-o em scena, é verdade, mas já é ridiculo que tanto se falle no snr. José Luciano, nas intrigas e odios do snr. José Luciano, no telephone do snr. José Luciano, como se fosse um espirito superior, do qual tudo se nota, como se fosse um grande estadista, de quem se espere outra cousa além do que temos visto.

O snr. Beirão, depois de arrear a bandeira da Granja, de a calcar aos pés com os seus collegas, enlameando a, ahi vem icala ainda a pingar lama e lançando um mau cheiro a tabacos.

Lembra-se de pares eleitos, isto é, de duas camaras populares, das quaes uma vota juntamente com a hereditaria.—Esta ideia, já ensaiada, é um contrasenso.

Lembra-se de uma reforma eleitoral, mas segundo consta, tendo a restringir os votos, ou a inutilisar um grande numero—isto é, uma reforma, que é mais um artificio contra o suffragio.

Folgamos com o programma apresentado pelo snr. Teixeira de Souza á assembleia, que o elegeu chefe dos regeneradores, por não conter vagas affirmativas, por se relacionar com o nosso estado economico e financeiro—n'elle mostrou o seu espirito pratico, qual convem a um estadista na actualidade.

Fallaremos d'este programma.

A. M.

MISCELLANEA

(Continuação)

Não te posso affiançar que vás encontrar agora os horrores que aqui te descrevo.

Mostro-te o Paris que eu vi com aquelle escarro asqueroso que manchava indelevelmente uma cidade, primeira entre as primeiras, no progresso e civilisação.

A luz que emana d'estes, vae dissipar as trevas em que aquelles logares jaziam mergulhados, e tenho fé que dentro em pouco desapareçam, não completamente, o que é impossivel; mas em grande parte.

Estes bairros apresentam uma feição typica, que todo o visitante (que vá lá unicamente para se divertir) deve observar, confrontar com a parte civilisada e só depois poderá dizer... vi Paris.

O emporio do prazer está tambem ligado ao emporio do vicio.

Londres, essa cidade monumental, com uma população igual á de Portugal, tem tambem o seu bairro de pauperismo, aonde os malfetores, de toda a especie, campeiam livremente.

Lisboa tem tambem a sua Alfama e Mouraria.

Todas as cidades grandes teem absoluta necessidade de conservar alguns antros, aonde a miseria se abrigue; mas aonde infelizmente o vicio vae, como consequencia, abrigar-se tambem. Um é filho da outra. Apesar de não ter visitado Paris ha algum tempo, posso affirmar que ainda encontrarás algumas ruas, no estado em que aqui t'as descrevo.

Continuemos, pois.

Rue Beaubourg

Deixando a rue de Venise de que já te fallei, achas na extremidade d'ella esta, de que vou dar uma ligeira ideia.

E' aqui o quartel general da crapula, do vicio!

Vês dos dois lados hoteis pestilentos, que á noute são annunciados por archotes, cuja luz bruxoleia por detraz de vidros despolidos ou corados, aonde se acham escriptos os preços da diaria que é no geral o^o.25. Os dormitorios parecem mais logares destinados a serem reservatorios de materias fecaes, que a logares aonde qualquer creatura humana vá repousar.

As janellas d'estes quartos teem, em lugar de vidro, emplastos sobre emplastos de papel!

Os frequentadores d'elles são a ralé mais vil e infame que se encontra lá.

Por o^o.25 que é, como quem diz (ao cambio de 200 réis o franco) por 50 réis, encontram alli o alimento, que lhe fornece a dona da espelun-

ca, que ainda por cima lhes facilita a passagem dos roubos praticados! A's cinco horas da manhã uma campanha dá o signal de levantar, e elles, sem recalcitrar com este ordem, lá vão para as Halles (mercado) exercer a sua industria, que é a pilhagem!

A entrada d'esta rua vereis a de Brise-Miche

que contrasta com aquella, pois n'esta só vês a miseria honesta. Por esta fóra, vês alpendres d'un e d'outro lado, que lhe dão o aspecto d'uma rua commercial.

Estas são as boas visinhanças que teem as Halles.

Parto encontras a rue de Saint-Martin, aonde poderás vêr um estabelecimento typico, tambem, que ostenta o nome de estabelecimento Fradin. E' uma estalagem tambem reles, pois que ahi o preço é de 40 réis, para repousar durante algumas horas. Merece uma noticia esta casa.

E' uma casa de 5 andares para cima do solo, e outros tantos para baixo. No rez-de-chaussée vê-se uma loja, cujas janellas teem as portas sempre fechadas, e aonde se encontram caldeiros cheios de sopa sempre quente, que exhala aromas convidativos, que constitue o reclame da casa.

Por 40 réis tem-se uma malga de sopa. Por mais 10 réis um copo de vinho ou de café, e então temos que por 90 réis se tem uma sopa, um copo de vinho e cama, e ainda por cima a enormissima vantagem, de não cahir nas garras da policia.

Ahi encontram abrigo sete ou oitocentos vagabundos, e o dono da casa, dentro em pouco, poderá delumbrar a população com as suas ricas equipagens, que representam a permutação legal do dinheiro mal adquirido. Vae pensando n'isto até á semana.

(Continúa)

NOTICIARIO

Obras

Consta-nos que brevemente, a expensas das irmandades erectas na igreja matriz d'esta freguezia, se farão algu nas obras de importancia na sacristia chamada de baixo ou do Senhor.

Essas obras serão: abertura de uma porta exterior dando para o adro, para serviço da mesma sacristia, compostura do telhado e substituição da actual telha pela do systema mais sahez, soalho, etc.

Bem hajam, pois, as briosas corporações em concorrerem para taes obras, visto que ellas de ha muito

se estavam tornando necessarias para asseio, limpeza e decencia da igreja.

Fogaceiras

Na quinta-feira preterita realisou-se no visinho concelho da Villa da Feira a festividade em honra do martyr S. Sebastião, vulgarmente conhecida por festa das Fogaceiras. Na fórma dos annos anteriores a esta antiga e tradicional romaria concorreram muitos forasteiros d'esta villa, apesar do tempo estar um pouco invernos.

Fallecimentos

Falleceu na cidade do Rio de Janeiro o snr. José Pereira da Graça, marido da snr.^a Thereza Lopes dos Santos, e sobrinho e cunhado dos nossos amigos e assignantes snrs. Antonio Ferreira Marcellino e Antonio Bazilio dos Santos, ausente em Lisboa, e irmão da snr.^a Thereza Lopes dos Santos.

Tambem no dia 18 falleceu, na primavera da vida, a menina Maria José, estremosa filha mais velha do snr. Antonio Moscoso, de S. Miguel. O funeral da desditosa menina, que se effectuou no dia immediato ao do fallecimento, foi muito concorrido.

A's familias enlutadas a expressão sincera do nosso pesar.

Associação de Soccorros Mutuos

Visto no preterito domingo não ter comparecido maioria de socios não teve lugar a assembleia geral d'esta Associação, sendo a mesma convocada para hoje, 23, com o numero de socios que comparecer, para o mesmo fim para que tinha sido convocada a primeira, isto é, tomar conhecimento do relatório, contas e parecer do conselho fiscal da gerencia transacta.

Espectaculo

Domingo passado houve mais um espectáculo no nosso theatro pela Companhia Internacional de Variedades que entre nós tem estado. A concorrência foi regular apesar da noite se apresenter bastante chuvosa, havendo grande animação.

Brinde

Da Casa A. V. H. Mascaró, da rua de S. Paulo, 9-1.º, de Lisboa, recebemos um lindo almanach para o corrente anno de 1910. Agradecemos a amabilidade da offerta.

Bombeiros Voluntarios

Como já noticiamos, tem hoje lugar a assembleia geral d'esta associação pelas 12 horas da manhã, na sede da mesma, para approvação e discussão das contas da gerencia finda e o parecer do conselho fiscal.

Para o Brazil

Para o Pará—Estados Unidos do Brazil partiram no dia 16 o snr. Joaquim d'Oliveira da Cunha, cunhado do negociante d'esta villa, José Maria de Pinho Valente; e no

dia 17 o nosso estimado assignante José da Cunha Mendes.

Que tenham boa viagem e feliz sorte é o que desejamos.

S. Francisco de Salles

Consta-nos que os associados d'este Santo celebrarão a sua festividade no proximo domingo, 30 do corrente, na capella de N. S. da Graça, aonde actualmente a mesma se acha em exercicio.

Constará de missa solemne e sermão de manhã e de tarde sermão e ladainha.

Tempo

Apoz uns dias formosissimos e de bom sol voltou o mau tempo convertendo as nossas estradas n'um verdadeiro lago de lama.

Dentro da villa não se encontra uma em estado razoavel e nas aldeias só de carro se póle transitar.

Audiencias geraes

Para o corrente trimestre apenas se encontra preparado um processo que entrará em julgamento perante o jury, no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

O crime é o de furto, praticado na freguezia de Esmoriz, e o réo Antonio Rodrigues Bento, o da Pinta. O escrivão do processo é o snr. Abragão e advogado officioso o nosso bom Dr. Tavares. O Pinta, que se acha preso em Coimbra, por motivo de segurança, chegará a esta villa na vespera do julgamento.

Vaccinação

Amanhã, segunda-feira, 24 do corrente, o digno sub-delegado de saude d'este concelho, Dr. Amaral, procederá á vaccinação das creanças que ainda o não hajam sido e bem assim á revaccinação d'aquellas que o desejem. E' de toda a conveniencia que as creanças appareçam visto lavar com certa intensidade entre nós a variola, tendo feito já algumas victimas.

Ensaio

As secções dramaticas e musical do novo Club Ovarense já começaram os seus ensaios para os dois espectaculos do Carnaval.

Informam-nos que as peças escolhidas são de bonito effeito e agrado.

O começo de um reinado

Elementos para a historia do Reinado de D. Manoel II

Acabamos de receber o 1.º fasciculo d'esta obra de que é auctor o conhecido publicista Armando Ribeiro. Pela sua actualidade e pelos summarios dos dois primeiros capitulos se póle avaliar da sua importancia.

A edição que é esmerada, e contém muitas illustrações, é da casa editora João Romano Torres & C., com sede na rua Alexandre Herculano, 120, Lisboa. Assigna-se a fasciculos de 40 reis ou a tomos de 200 reis.

Revista Burocratica

Recebemos esta bem redigida revista que se diz defensora dos interesses do funcionalismo publico Portuguez. Repositorio de legislação e jurisprudencia administrativa, civil, commercial, fiscal e ecclesiastica, com administração na rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25 — Lisboa.

Revista de Lisboa

Revista de Lisboa, — noticiosa e litteraria, com collaboração dos melhores escriptores portuguezes, e orgão da Academia Litteraria, com redacção e administração na rua da Palma, 23, 1.º D. — Lisboa.

Theatro Ovarense

Hoje novo e variado espectáculo pela Companhia Internacional de Variedades já conhecida por nós e que muito tem agradado. Os preços foram reduzidos e os bilhetes acham-se á venda na Tabacaria Havaneza, dos nossos amigos Ferreiras.

Notas a lapis

No preterito domingo estiveram entre nós os nossos bons amigos snrs. Bernardo Barbosa de Quadros, mui brioso tenente de artilheria, e ex.^{ma} esposa; e Manoel Ribeiro da Silva, illustrado professor official em S. Vicente de Pereira.

Pelo snr. Francisco d'Oliveira Gomes, filho do snr. Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes, foi pedida em casamento a menina Palmyra Gomes Pinto, filha dilecta do nosso velho amigo e conceituado negociante de ourivesaria, snr. José Maria Gomes Pinto.

Fizeram annos: na terça-feira, 18, o nosso bom amigo snr. Antonio da Cunha Farraria, habi reloujeiro d'esta villa; na sexta-feira, 21, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Adelaide Estevão Aralla e Chaves, esposa do snr. dr. Pedro Chaves. Na proxima quarta-feira, 26, faz tambem annos o ex.^{ma} e rev.^{ma} snr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, mui digno e illustrado parcho d'esta freguezia.

A todos os nossos parabens. —Continúa, infelizmente, sem obter melhoras na sua doença, o nosso bom amigo e correligionario snr. Joaquim Rodrigues Leite. Sentimos.

Tem passado um pouco incommodado de saude o snr. Manoel Gomes Pinto. Prompto restabelecimento é o que lhe desejamos.

Entraram já em franca convalescencia dos graves incommodos de saude que por largo tempo os retiveram no leito, o snr. José Bonifacio e esposa, filha e genro do nosso amigo e correligionario snr. Affonso José Martins.

Para Albufeiras, onde é mui digno delegado do Procurador Régio, partiu ha dias acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filho, o snr. dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo.

De regresso da capital, para onde havia partido no domingo preterito, chegou já a esta villa o snr. dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Passam incommodados de saude os nossos estimaveis assignantes e amigos snrs. Arthur Ferreira da Silva e Antonio Maria Gonçalves Santiago. Que as suas melhoras sejam rapidas é o que estimamos.

Os meninos David e José, interessantes filhinhos do nosso bom amigo snr. José Maria Pereira d'Almeida, que se encontravam bastante doen-

tes, já entraram em franca convalescencia. Muito estimamos.

Movimento parochial

De 14 a 21 de janeiro

BAPTISADOS

Janeiro 15 — Maria do Ceu, filha de Manoel Antonio Rodrigues Valente e de Joanna Rodrigues da Silva, do logar da Marinha.

— Antonio, filho de Antonio José Pereira e de Palmira Dias, da rua do Outeiro.

— Maria de Jesus, filha de Manoel Rodrigues Valente e de Rosa Nunes, do logar da Marinha.

16 — José Maria, filho de Manoel Gomes da Fonseca e de Thereza d'Oliveira Duarte, da rua Nova.

17 — Antonio, filho de Antonio José Pinto e de Maria José d'Araujo e Castro, da rua do Bajunco.

18 — Maria Custodia, filha de Bernardo Valente de Pinho e de Carlota Gomes, do logar de Guilhovae.

CASAMENTOS

Janeiro 16 — Francisco Duarte Pereira e Margarida de Pinho, do logar de Guilhovae.

— Manoel d'Oliveira Van e Maria José da Silva, da Ponte Nova.

OBITOS

Janeiro 14 — Antonio, de dezesseis mezes de idade, filho de Manoel dos Santos Brandão e de Thereza da Silva, da Ponte Nova.

15 — Manoel Borges Peneda, viuvo, de 80 annos de idade, do logar do Barreiro.

— Rosa de Jesus d'Oliveira Pinto, casada, de 40 annos de idade, da rua das Figueiras.

16 — José Rodrigues da Graça, viuvo, de 50 annos de idade, do logar de Guilhovae.

18 — Maria José d'Oliveira, solteira, de 20 annos de idade, da Lagoa de S. Miguel.

— Maria Ferreira de Mello, viuva, de 90 annos de idade, da rua do Lamarão.

19 — João Lopes Deserto, casado, de 72 annos de idade, da rua do Seixal.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente, 13-1-1910

(Retardada)

Longe hypocritas vis, longe impostores, O mentido apparato religioso! Que um Deus d'amor, o nosso Deus piedoso Abomina, detesta esses horrores.

Garrett

A voz dos phariseus tem com mil objurgações procurado denegrir o bom nome, o lidimo character do nomeado futuro parcho d'esta freguezia o rev. Oliveira Pinto, vasando contra elle, com ignominia febril, a sanha dos seus odios mesquinhos, das suas paixões maleficas.

E foi assim que certo grupo piedoso, sentindo na alma nefanda o fel a transvazar, vem atirando aos Zephiros calumnias e improprios contra a

rev. e foram caminho de Paço implorar do ex.º Prêlato a não nomeação do rev. Oliveira Pinto. E com sanha de leão promovem-se representações, angariam-se assignaturas e... perguntamos cheios de assombro: Quaes os motivos de tão sordida campanha? Acaso rouboa elle algum direito, concorrendo como os demais seus collegas a esta freguezia?

O silencio nos responde!...
Fallei os imparciaes, aquelles que presam a verdade, que amam a razão e a justiça!...

E haverá razão, haverá justiça na conspurcação d'esse direito que elle grangeou á custa das suas freimas, dos seus aturados labores?

Rasões obcecadas! Vasaes, vasaes essa sanha partidaria, que, por muito que a traição na sombra faça e trame, Deus não dorme!

Não odeamos ninguem; só queremos que justiça seja feita:

A Cesar o que é de Cesar.

—Para Lisboa retirou na passada terça-feira o nosso amigo ex.º sr. João Fernandes Braga.

—De visita, estiveram n'esta freguezia tambem na terça-feira ultima a ex.ª sr.ª D. Margarida Santos e sua ex.ª filha D. Venina Santos.

Agradecemos summamente reconhecido a honra com que nos distinguiram, baixando-se até o nosso humilde casebre, mas estes rasgos de gentileza são proprios das grandes almas, cujos sentimentos são d'ouro da melhor lei. Registamos com prazer esta noticia, pois parece estar debellada a doença que as acometteram.

Estimamos sinceramente.

—A' hora em que esta escrevo, dobrau os sinos por motivo do fallecimento do octogenario Domingos de Pinho, mais conhecido por Domingos das Eiras. Gosava de bastante estima. Paz á sua alma.

Nelson.

COMMUNICADO

Ao "Jornal d'Ovar,"

EM MINHA DEFEZA

Eis em duas palavras o que, em boa razão, devo chamar ao «Jornal d'Ovar»: calumniador e infame.

Calumniador, porque não podendo saber bem e com desassombro do dilemma que lhe apresentei, nem tão pouco responder com dignidade ao meu ultimo comunicado, não apresentou documento provando que os meus comunicados eram feitos por outra pessoa e não por mim, dando-se todavia a aggravante com a reincidência.

Infame, porque pretende, com argumentos falsos, desnortear o nosso povo ordeiro e pacifico, compellindo-o assim a sublevar-se e a faltar, por consequencia, ao respeito a quem tem todo o direito a ser respeitado.

Não devia responder ao «Jornal d'Ovar», porque julgo a minha dignidade acima da sua critica repollente e estafada.

Mas para que o nosso povo aprecie e comportamento civil do alludido jornal, pois na parte moral não desejo entrar, respondo-lhe, tão sómente, como desagravo, aos insultos e offensas que me são dirigidos, com o seguinte documento:

«Pelo presente por mim mandado fazer declaro eu Manoel d'Almeida, casado, lavrador, do logar da Ribeira, d'esta villa d'Ovar, que entreguei a um distribuidor do jornal a folha d'Ovar, pertencente ao sr. Augusto da Costa e Pinho, solteiro, negociante, d'esta

mesma villa, e cujo nome do mesmo distribuidor ignoro, mas era um quiviviam amancebado com a Polaca, a importancia de 35500 réis, que elle me pediu para pôr em liberdade o meu filho Antonio d'Almeida, isto pela primeira vez, declarando o mesmo distribuidor que tal importancia era destinada ao pagamento de emolumentos para a administração, delegado, escrivão e para o carcereiro; pela segunda vez entreguei ao mesmo distribuidor a importancia de 25500 réis que o sr. Augusto Pinho me tinha exigido para pagamento de custas do processo do meu referido filho.

O mesmo sr. Pinho tinha-me pedido em sua casa a quantia de 55000 réis para o mesmo fim, mas depois abateu-me 25500 réis, ficando, por isso, n'aquella importancia de 25500 réis.

Por ser verdade, mandei passar o presente por José Ferreira Valente, casado, negociante, que assigna a meu rogo, por não saber escrever, sendo testemunhas presentes, maiores idoneas, Joaquim Marques de Pinho, casado, lavrador e Antonio Maria d'Oliveira, casado, carpinteiro, todos do logar da Ribeira, d'esta villa d'Ovar, declarando ainda na presença das mesmas testemunhas que mais tarde soubera que fôra enganado.

Ovar, 1 de janeiro de 1910.

José Ferreira Valente
Joaquim Marques de Pinho
Antonio Maria d'Oliveira.

(Segue-se o reconhecimento).

Vae sem commentarios este documento.

Em face do exposto, digam-me agora: é o «Jornal d'Ovar» que deve ter por mim o maior nojo e desprezo, ou devo ser eu que devo ter por elle esse nojo... esse desprezo?...

Ao periodo em que o «Jornal d'Ovar» falla no bco da bota, respondo assim: olhei para traz e como não visse ninguem que se parecesse com uma bota para me attingir, apenas produziu em mim um simples ranger de dentes.

Não deve o «Jornal d'Ovar» obedecer a imposições ou conselhos d'amigos quando a sua consciencia obriga a proceder como diz, mas sim transigir com a sua vontade.

Todavia, sempre direi ao «Jornal d'Ovar» que se tentar pôr em execução o seu fim, tenha cuidado com a sua bicada herculea, pois fique certo de que ella teria troco, antes do meu triste corpo adquirir tal força de velocidade por ella produzida, a ponto de me transpor á terceira parte do mundo!!!

Tenho dito.
Ovar, 20-1-910

Manoel Regueira

Annuncios

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do terceiro officio, escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do annuncio a este respeito no Diario do Governo, citando José Teixeira, filho de Francisco Teixeira e de Maria da Silva, do logar do Salgueiral de cima, freguezia d'Ovar, mas ausente nos

Estados Unidos do Brazil em parte incerta, para dentro de dez dias, depois de findo o praso dos editos, pagar na recebedoria d'este concelho a quantia de trescentos mil reis, como refractario ao serviço militar para que tinha sido recenseado no corrente anno, visto não se ter apresentado até ao dia 12 de novembro ultimo no regimento de infantaria n.º 24, que lhe foi destinado; sob pena de se seguirem os termos da execução que lhe move a Fazenda Nacional.

Ovar, 17 de dezembro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(709)

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do terceiro officio, escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Celestino de Souza Marques, filho de Bernardo Francisco de Souza Marques e de Maria Francisca, do logar do Arrabalde, freguezia de Esmoriz, mas ausente nos Estados Unidos do Brazil em parte incerta, para dentro de dez dias, depois de findo o praso dos editos, pagar na recebedoria d'este concelho a quantia de trescentos mil réis, como refractario do serviço militar, para que tinha sido recenseado no corrente anno, visto não se ter apresentado até ao dia 12 de novembro ultimo no regimento de infantaria n.º 24, que lhe foi destinado, sob pena de se seguirem os termos da execução que lhe move a Fazenda Nacional.

Ovar, 17 de Dezembro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(710)

CASA

Vende-se a casa e quintal fronteiro que foram do fallecido official Bernardo Fernandes Monteiro, na rua do Seixal d'Ovar.

Trata-se n'esta redacção.

Armazens no Caes

Arrendam-se ou vendem-se dois armazens de retem no Caes da Ribeira d'Ovar.

Trata-se com o Dr. Sobreira.

Lenha secca

Tem grande quantidade para vender, Manoel Ferreira Dias, Poça—Ovar.

VENDE-SE

Um magnifico predio de sobrado com quintal, agua encanada e muito bem dividido, no largo do Martyr (de traz da capella); e tambem se vende o bom predio n.º 44 da rua de Sant'Anna.

Este predio vende-se de novo por o caseiro não ter cumprido o contracto de compra. Liquidação positiva para sofrer compromissos.

A tratar com a proprietaria Joanna Rodrigues da Graça, no largo do Martyr.

Mercearia Valente

PRAÇA—OVAR

Acaba de expôr á venda um sortido das afamadas conservas d'«A Varina», que vende pelos preços da fabrica.

Tambem vende a superior farinha «Nestlé», por preço inferior ao Porto.

Acaba tambem de receber novas remessas de arame simples e farpado, rede de arame, páz de ferro, fogareiros, tintas e um completo sortimento de ferragens.

Em mercearia:—de tudo e artigos de primeira qualidade. Tudo a preços baratissimos.

Reportorios

e Almanachs

PARA 1910

Encontram-se á venda na

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219
PORTO

Grandes descontos aos revendedores

EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Fascículo de 16 paginas . . . 20 rs.
Tomo mensal 200.

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 pag. . . . 20 réis
Cada tomo mensal em brochura . . . 200 réis

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 rs
Tomo mensal em brochura. 200 rs

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da iniquação)
Cada tomo 100 réis

LUCTAS DE AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

OIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tenos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A Descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo

de cosinha e copa

FOR

Carlos Bento da Maia

Autor dos Elementos de Arte Culinaria

Fascículo de 16 pag. illustrado 40 rs.
Tomo de 80 paginas illustrado 000

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O que devemos saber

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reún, em pequenos
volumes portatéis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mais interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volúmes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPREZA

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradução
e annotações de Agostinho Fortes.
As Mentiras Conventioneas
da Nossa Civilização, de Mix
Nordn. Tradução de Agostinho Fortes.
Dois volumes.

A Psychologia das Multidões,
de Gustavo le Bon. Tradução de Agos-
tinho Fortes
Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
for nação da lingua até ao fim do seculo
XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 350 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexacta clareza de expoição e de lin-
guagem: condensada n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO FRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.

120 A. R. Alexandre Herculano, 120 D

LISBOA

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiais para com
crianças e moços,—hygiene curativa, profis-
sional e preventiva,—hygiene da vista, da
voz, do ouvido,—causas, symptomata e tra-
tamento de todas as doenças,—medicina para
casos urgentes—accidentes, suvenimentos,
etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme R.
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada Tomo
100 réis.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E A VEIRO
DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	3,6	3,30	—	5	5,59	8,45
Campanhã	5,30	6,50	7,10	9	9,55	3,30	3,48	8,50	5,10	6,10	9,5
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,36	—	11,2	4,18	4,48	—	—	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalhã	6,48	—	8,28	—	11,11	—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	4,81	5,15	8,2	—	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	7,49	—
Avança	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	7,56	—
Estarreja	—	8,13	—	—	11,49	4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,13	5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,5	—	7,58	—	11,3	2,5	—	5,34	9,57	10,29
Estarreja	4,26	5,28	—	8,39	—	11,31	—	—	6,4	—	10,52
Avança	4,37	—	—	—	—	11,42	—	—	6,12	—	—
Vallega	4,48	—	—	—	—	11,48	—	—	6,17	—	—
OVAR	4,51	5,50	7,20	9,18	10,20	11,57	—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalhã	5,2	—	7,31	—	10,31	12,8	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	—	10,36	12,13	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18	—	5,57	6,42	—	11,62
Espinho	5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34	2,39	6,14	6,55	10,36	11,43
Campanhã	6,22	7,10	8,50	11,33	11,49	1,35	3,8	7,6	7,47	11,7	12,51
Bento	6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47	3,18	7,16	8,1	11,17	12,62